

ALTERAÇÕES NA UREIA VENOSA EM JOGADORES DE TÊNIS DE CAMPO

Orientadores: SBEGHEN, Mônica Raquel; ZAAR, Andriago; ZAWADZKI, Patrick

Pesquisadores: PADOIN, Susana1; BACKES, Rosane1; CAPELETTO, Eduardo1

Curso: Educação Física

Área: CViP – Ciências da Vida em Pesquisa

Resumo: Uma partida de tênis de campo possui altos níveis de exigência fisiológica o que pode resultar no acúmulo de metabólitos tóxicos presentes na corrente sanguínea. Um composto sintetizado no fígado a partir de CO₂ e amônia, formada continuamente devido ao metabolismo muscular no qual é possível avaliar a presença de lesão renal. Assim, o objetivo do estudo foi verificar os níveis sanguíneos de ureia de treze tenistas amadores com idade de 37,98±14,79 anos, participantes de um torneio oficial na cidade de Chapecó-SC. Foram observadas diferenças significativas (p= 0,03) entre os níveis sanguíneos de ureia pré e pós-jogos (35,23±7,91U/L e 41,08±7,71U/L). Estes resultados sugerem níveis superiores de catabolismo proteico, o que está em consonância com a elevada exigência musculoesquelética do tênis de campo. Os materiais para as dosagens foram adquiridos com auxílio do Fundo de Amparo à Pesquisa (FAPE).

Palavras-chave: Ureia. Tênis de Campo. Recuperação Muscular. Saúde.

E-mails: monica.sbeghen@unoesc.edu.br. patrick.zawadzki@unoesc.edu.br